

1 **Ata da 1ª Reunião Extraordinária do Comitê do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana**  
2 **(CBHBPSI)** no ano de 2019, realizada no dia **13 de agosto de 2019 (terça-feira)**, às **13h30**, no  
3 **Auditório da Prefeitura Municipal de Bom Jesus do Itabapoana**, situada na Av. Gov. Roberto  
4 Silveira, nº 68 (segundo piso) – Centro - Bom Jesus do Itabapoana - RJ. **Ordem do dia: 1 –**  
5 **Abertura; 2 – Aprovação de Resoluções para criação de Grupo de Trabalho do Plano de**  
6 **Bacia e Grupo de Trabalho de Controle de Barra de Lagoa; 3 – Apresentação sobre a**  
7 **situação financeira do CBH BPSI; 4 – Apresentação da equipe da Sala de Monitoramento**  
8 **do CBH BPSI; 5 – Encerramento. Item 1 – Abertura:** Reunião iniciada às 14h30. João Siqueira  
9 (UENF), Diretor Presidente do CBH BPSI, iniciou a reunião e colocou em votação a inclusão  
10 de pauta do item “Apresentação da equipe da Sala de Monitoramento do CBH BPSI”. A  
11 proposta de inclusão de pauta foi aprovada. **Item 2 – Aprovação de Resoluções para criação**  
12 **de Grupo de Trabalho do Plano de Bacia e Grupo de Trabalho de Controle de Barra de**  
13 **Lagoa:** João Siqueira passou a palavra para o Diretor Secretário, Carlos Ronald (Prefeitura  
14 Municipal de Campos dos Goytacazes), que fez a leitura da minuta de Resolução que cria o  
15 Grupo de Trabalho de Acompanhamento do Plano de Recursos Hídricos do Baixo Paraíba do  
16 Sul e Itabapoana (GT Plano – CBH BPSI). Felipe Oliveira (Sindicato Rural de Campos dos  
17 Goytacazes) perguntou se na segunda linha do art. 6, VI, da minuta apresentada não caberia  
18 a palavra “decisões” no lugar “contribuições”. João Siqueira explicou que a ideia é justamente  
19 enviar contribuições, não sendo decisões a palavra mais adequada. Ficou decidido por  
20 maioria manter a palavra “contribuições”. João Siqueira destacou a importância da  
21 participação dos membros do Comitê em suas reuniões, e destacou a presença do Fernando  
22 Costa (FIRJAN), novo membro da Diretoria, a quem considerou como membro já atuante,  
23 pois marcou presença nas duas reuniões realizada após sua indicação. Em seguida destacou  
24 a importância desse plano de Recursos Hídricos, tendo em vista que a vazão norteadora para  
25 concessões de outorga advém desse documento. Citou como exemplo a cidade de Macaé,  
26 cuja capacidade hídrica está esgotada. Explicou que esse Plano é do CEIVAP, mas que contém  
27 seções dos Comitês afluentes, como o CBH BPSI. Informou que a nova Diretoria do CEIVAP  
28 abraçou a ideia e decidiu inserir os chamados “planinhos” dos Comitês afluentes no Plano de  
29 Bacia do Comitê Integrador. Falou que está sendo desenvolvida a fase dois do Plano, que  
30 inclui prognóstico, caderno de ações a manual operativo. Zenilson Coutinho (ASFLUCAN),  
31 Diretor Administrativo, perguntou se a composição do grupo será definida na presente  
32 reunião. João explicou que os membros integrantes do Grupo de Trabalho (GT) serão  
33 definidos após a aprovação da Resolução. Juarez Noé (Prefeitura Municipal de Cardoso  
34 Moreira) falou que as multas aplicadas pelo INEA deveriam ser revertidas em ações para a  
35 Região Hidrográfica de origem do empreendimento e citou como exemplo ações para  
36 recuperação de nascentes. Felipe Oliveira falou que participou de um Seminário no Tribunal  
37 de Justiça do Rio de Janeiro onde teve a oportunidade de questionar os recursos disponíveis  
38 para os produtores rurais que desejassem participar de programas de recuperação  
39 ambiental. Juarez Noé falou que o GT de Nascentes do CBH BPSI elaborou planejamento  
40 considerando inicialmente apenas o município de Campos, mas que sua participação  
41 possibilitou que fosse incluído também área do município de Cardoso Moreira,  
42 especificamente adjacências do Valão da Onça. João Siqueira sugeriu para compor o GT  
43 Plano: três membros da Diretoria (João Siqueira, Zenilson Coutinho e Carlos Ronald). O  
44 representante do Sindicato Rural, Felipe Oliveira, se candidatou a uma vaga de titular, assim  
45 como o da Prefeitura Municipal de Cardoso Moreira. O representante da Firjan pleiteou vaga  
46 de substituto. Otony Júnior (Secretário de Defesa Civil da Prefeitura de Santo Antônio de  
47 Pádua) questionou a representação da Prefeitura Municipal de Cardoso Moreira, pois julgou

48 que Juarez Noé poderia não estar habilitado para representar o referido município. O  
49 representante da Prefeitura Municipal de São Francisco de Itabapoana pleiteou a vaga de  
50 substituto do município de Campos dos Goytacazes. Felipe Oliveira falou que Otony Júnior  
51 deveria ser claro e pedir a impugnação, caso assim desejasse, mas considerou inadequado o  
52 formalismo exagerado. Otony Júnior falou que não desejava impugnar, mas apenas verificar  
53 questão regimental. Arsênio Júnior (Secretário de Meio Ambiente da Prefeitura de Santo  
54 Antônio de Pádua) pediu que seu município pudesse ocupar uma vaga no Comitê, pois não  
55 foi possível participar do processo eleitoral. João Siqueira explicou que não há vacância de  
56 titularidade para municípios e, por isso, a Prefeitura de Santo Antônio de Pádua teria que  
57 aguardar para participar do próximo processo eleitoral. O representante da Águas do Paraíba  
58 solicitou a vaga de substituto do Sindicato Rural de Campos dos Goytacazes. Carlos Ronald  
59 sugeriu verificar a possibilidade de um membro do Comitê indicar outra instituição (membro  
60 ou não) para integrar o Grupo de Trabalho. Pediu que fossem feitas indicações de caráter  
61 provisório dessa forma até que a questão pudesse ser definida. A proposta do Carlos Ronald  
62 foi aprovada. O representante da Prefeitura Municipal de Miracema indicou a Prefeitura  
63 Municipal de Santo Antônio de Pádua para a suplência de Cardoso Moreira. A composição  
64 do GRUPO DE TRABALHO DO PLANO DE BACIA foi colocada em votação e aprovada da  
65 seguinte forma: Titulares (UENF, ASFLUCAN, PREFEITURA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES,  
66 PREFEITURA DE CARDOSO MOREIRA E SINDICATO RURAL DE CAMPOS) e substitutos (FIRJAN,  
67 PREFEITURA DE SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA e PREFEITURA DE SANTO ANTÔNIO DE  
68 PÁDUA - indicado por Miracema - e ÁGUAS DO PARAÍBA). Carlos Ronald iniciou a leitura da  
69 Resolução de criação do GT de Barra de Lagoa e a colocou em votação. A resolução foi  
70 aprovada por unanimidade. Thaís Nacif, Coordenadora de Núcleo da AGEVAP – CBH BPSI,  
71 falou que o INEA manifestou desejo de integrar esse grupo, até mesmo por ter saído dessa  
72 instituição a proposta de criação do grupo. Carlos Ronald pediu vaga para a Prefeitura de  
73 Campos e sugeriu que as prefeituras de São João da Barra, São Francisco de Itabapoana e  
74 Quissamã também integrassem o grupo. Sindicato Rural e UENF também pleitearam vaga de  
75 titular. Juarez Noé pediu para apresentar justificativa de ausência do INEA, pois o Alan Vargas  
76 enfrentou problemas que impossibilitaram seu deslocamento até Bom Jesus do Itabapoana.  
77 A composição do GRUPO DE TRABALHO DO PLANO DE BARRA DE LAGOAS COSTEIRAS foi  
78 colocada em votação e aprovada da seguinte forma: Titulares (UENF, Prefeitura de Campos  
79 dos Goytacazes, Prefeitura de São João da Barra, Asflucan, INEA e Sindicato Rural); e  
80 Substitutos (Prefeitura de Quissamã e Prefeitura de São Francisco de Itabapoana). João  
81 Siqueira apresentou o Termo de Referência (TDR) elaborado pelo INEA e CEIVAP para  
82 reservação de águas nos rios Pomba e Muriaé, com objetivo de regularização do rio Paraíba  
83 do Sul na Região Hidrográfica IX. João Siqueira falou que espera apresentar em plenária do  
84 Comitê, até o fim do corrente ano, a informação de lançamento do respectivo edital. **Item 3**  
85 **– Apresentação sobre a situação financeira do CBH BPSI:** Thaís Nacif, apresentou a situação  
86 financeira atual do CBH BPSI. Contextualizou informando os arrestandos determinados pelo  
87 poder judiciário no ano de 2016, que comprometeu as ações dos Comitês fluminenses. Falou  
88 sobre a atual situação de devolução desses recursos, que estão programadas para retornar  
89 gradativamente ao Comitê. Explicou a dinâmica para solicitação dos repasses ao INEA,  
90 citando os documentos que integram a formalização do pedido. Citou que os repasses  
91 deliberados pelo GT Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FUNDRHI) envolvem recursos da  
92 Conta Única do Tesouro Estadual (CUTE) e do arrestando. João Siqueira falou que o arrestando tomou  
93 recursos acumulados até novembro de 2016 e que uma ação do Ministério Público Estadual  
94 do Rio de Janeiro (MP/RJ) com articulação do Fórum Fluminense de Comitês de Bacia (FFCBH)

95 e Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERHI) desencadeou num Termo de Ajustamento  
96 de Conduta (TAC) que previu a devolução gradual dos valores. Thaís Nacif falou que, tendo  
97 em vista a observação do MPE sobre a necessidade de os Comitês elaborarem projetos para  
98 aplicação dos recursos financeiros, o CBH BPSI decidiu e a AGEVAP executou um Projeto  
99 macro para ser o destino dessa verba. Foi aí que se criou a Sala de Monitoramento, projeto  
100 com execução já iniciada e que já está gerando frutos. Mostrou que o atual Plano de  
101 Aplicação Plurianual (PAP) do CBH BPSI integrou linhas de aplicação antigas em um único  
102 projeto macro, como falado anteriormente. Informou que existem alguns recursos  
103 disponíveis, cujos repasses ainda não foram solicitados porque os respectivos projetos ainda  
104 estão sendo elaborados ou necessitam iniciar. Felipe Oliveira falou que precisava se ausentar  
105 e pediu que registrasse o pedido do Sindicato Rural de Campos, sobre fossa séptica rural,  
106 cujo projeto existe na EMATER e que fossem buscadas informações para repasse aos  
107 membros. Thaís Nacif deu continuidade informando os projetos e ações que já estão sendo  
108 executadas e os que estão em elaboração. João Siqueira falou que os recursos da região do  
109 Itabapoana ainda não foram usados, nem mesmo para fins como custeio, por exemplo.  
110 Arsênio Júnior falou que os recursos da cobrança ocorridas em rios localizados no município  
111 de Santo Antônio de Pádua precisam ser revertidos de alguma forma para ações naquele  
112 município. Thaís Nacif explicou que o CEIVAP, responsável nesse caso, lança editais para  
113 aplicação dos seus recursos e que Santo Antônio de Pádua, apesar de não ser membro do  
114 CBH BPSI atualmente, pode pleitear verbas e concorrer nesses editais. Arsênio Júnior falou  
115 que algumas exigências precisam ser revistas para não excluir alguns municípios. Falou que  
116 oficiou a AGEVAP colocando técnicos da Prefeitura à disposição para treinamento sobre  
117 elaboração de Planos Municipais de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos PMGIRS,  
118 mas que não obteve resposta ainda. O representante da Prefeitura de Miracema falou que  
119 conseguiu, através da AGEVAP, capacitação com equipe da Universidade Federal de Juiz de  
120 Fora (UFJF) para elaboração do plano daquele Município. João Siqueira falou que todas ações  
121 da AGEVAP são por decisão e com recursos dos Comitês. Otony Júnior realizou entrega de  
122 ofício da Prefeitura de S. A. de Pádua com pedido de treinamento de equipe técnica e apoio  
123 com recursos para projetos do município. João realizou a leitura do ofício e se comprometeu  
124 a dar o devido encaminhamento. Otony Júnior pediu a Thaís Nacif que verificasse e  
125 repassasse informações sobre a situação dos projetos referentes ao município de S. A. de  
126 Pádua que estivessem com algum entrave na AGEVAP. **Item 4 – Apresentação da equipe da**  
127 **Sala de Monitoramento do CBH BPSI:** Em seguida foi iniciada a apresentação dos membros  
128 da equipe da Sala de Monitoramento. Antônio Ivo, estagiário da AGEVAP - CBHBPSI, falou  
129 dos mapas gerados até o momento, do trabalho nas sub-bacias e municípios, visando  
130 também a elaboração do ATLAS do Comitê. Leandro Freitas, estagiário da AGEVAP – CBHBPSI,  
131 falou do monitoramento de níveis e vazões de diversos pontos que vem realizando, além dos  
132 relatórios semanais e mensais que são elaborados. Explicou que todos esses dados são  
133 disponibilizados diariamente no site da Sala de Monitoramento. Sr. Eraldo, Presidente da  
134 Associação de Produtores do Distrito de Calheiros, em Bom Jesus do Itabapoana, perguntou  
135 quando se iniciou o monitoramento do rio Itabapoana. João Siqueira explicou que iniciou há  
136 um mês. Eraldo falou que os empreendimentos hidrelétricos estão afetando negativamente  
137 a região. Disse que alguns empreendimentos de geração de energia estão causando danos  
138 ao rio e que chegaram a prejudicar inclusive o processo de tratamento de água para  
139 abastecimento urbano do referido município. Pediu que a Sala de Monitoramento realizasse  
140 um monitoramento efetivo. Leandro Freitas falou que pode buscar nos pontos monitorados  
141 um intervalo maior histórico, de pelo menos um ano. Eraldo perguntou se o Comitê tem

142 influência nos processos de instalação desses empreendimentos. João Siqueira falou que o  
143 Comitê não é um órgão ambiental, pois representa inclusive associações de geradores de  
144 energia. Otony Júnior se colocou à disposição para auxiliar na busca de dados históricos em  
145 uma plataforma digital. Sr. Eraldo pediu que o Comitê encaminhe esses dados à ANA. João  
146 Siqueira se comprometeu a elaborar primeiro um histórico e posteriormente encaminhar  
147 consulta à ANA. **Item 5 – Encerramento:** A Reunião foi encerrada às 17h33. A presente ATA  
148 foi lavrada por Amaro Neto, Especialista Administrativo da AGEVAP – CBH BPSI, e depois de  
149 aprovada será assinada pelos membros da Diretoria Colegiada do Comitê de Bacia  
150 Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul.



João Gomes de Siqueira (UENF)

Diretor Presidente



Carlos Ronald Macabu Arêas (P. M. de Campos dos Goytacazes)

Diretor Secretário